

---

## A Economia Política da Comunicação na pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília<sup>1</sup>

Ana Beatriz Lemos da COSTA<sup>2</sup>  
Anderson David Gomes dos SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade de Brasília, Brasília, DF  
Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, AL

### RESUMO

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) comemora 50 anos em 2024. Os estudos da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC) fazem parte dos subcampos científicos utilizados para dissertações e teses do PPGCom na análise de setores midiáticos frente a processos de concentração de mercado e centralização de capital. Este resumo segue proposta quali-quantitativa histórica e descritiva para descrever e apresentar considerações prévias sobre as produções em EPC no PPGCom. Espera-se chegar a apontamentos iniciais sobre a relação entre os estudos de EPC e os de Políticas de Comunicação e Cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** bibliometria; disputa teórico-metodológica; regulação; Economia Política da Comunicação.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCom/UnB) é o terceiro do Brasil, criado em 1974. No ano dos seus cinquenta anos, a relevância na formação de pesquisadoras/es e profissionais e no que por lá foi investigado e teve como resultados, especialmente, dissertações e teses precisam ser enaltecidas, mas também estudado nas suas especificidades.

Os estudos da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC) fazem parte dos subcampos científicos de vertente crítica utilizados como referência e base teórico-metodológico para as monografias do PPGCom/UnB. É a partir deste subcampo em específico que este resumo busca descrever e apresentar considerações prévias sobre as produções em EPC neste programa de pós-graduação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Pós-doutora no Erich Brost Institute, Technische Universität Dortmund/Alemanha, bolsista Probral-Capes. Pesquisadora do Laboratório de Políticas de Comunicação (LaPCom), da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do GT Indústria Midiáticas da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Ulepice-Brasil). Doutora em Comunicação pela UnB, email: [anabialemos@gmail.com](mailto:anabialemos@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), diretor de Relações Internacionais da Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação e coordenador do Grupo de Trabalho de Economia Política das Comunicações da ALAIC (Associação Latino-Americana de Investigadores em Comunicação). Doutor em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Crítica da Economia Política da Comunicação (Cepcom/UFAL), coordenador do Observatório das Transmissões de Futebóis e pesquisador da Rede Nordestina de Estudos em Mídia e Esporte (ReNEme), e-mail: [anderson.gomes@santana.ufal.br](mailto:anderson.gomes@santana.ufal.br).

---

Para isso, apresentaremos uma síntese do histórico do programa, como a EPC pode ser identificada e, por fim, amostra de dados do que foi defendido lá.

## **METODOLOGIA**

Damos continuidade à proposta metodológica de trabalhos que buscam fazer levantamento de publicações a partir da EPC, seja em eventos acadêmicos ou periódicos científicos (Lopes; Santos, Mota, 2015; Santos; Souza Filho; Rocha, 2022). Trata-se de pesquisa qualiquantitativa na forma de abordagem, em que utilizamos métodos histórico, descritivo e estatístico.

Este artigo situa-se também a partir da revisão bibliométrica, “[...] método planejado que responde a perguntas específicas, possibilitando coletar, selecionar e analisar de forma crítica os estudos realizados. São objetos de estudo de bibliometria, por exemplo, os artigos originados de estudos originais disponibilizados em bancos de dados” (Flores, 2016, p. 6).

A coleta de dados foi realizada no Repositório Institucional da UnB (RIUnB)<sup>4</sup>, tendo como filtros de busca, pela ordem: termo “Economia Política da Comunicação”; e, em seguida, a opção “Programa de Pós-Graduação em Comunicação” na aba “Programa de pós-graduação”.

Os dados observáveis de análise partem dos seguintes aspectos: números de trabalhos por ano, tipo de texto (dissertação ou tese) e quem orientou; áreas de estudo registradas no RIUnB; e as palavras-chave.

## **HISTÓRICO**

O PPGCOM/UnB foi criado em 1974 com a oferta de mestrado e em 2003 passou a oferecer doutorado. Entre as linhas de pesquisa voltadas para a Comunicação e a Sociedade encontram-se as de epistemologia, teorias e tecnologias de comunicação; jornalismo; estudos de linguagens e narrativas; e políticas de comunicação e de cultura. Esta última linha foi uma das pioneiras do Brasil, tendo como um dos principais pesquisadores e fundadores Murilo César Ramos, um dos pioneiros do subcampo.

Um dos marcos deste subcampo foi a publicação, em 1980, do relatório MacBride, a partir dos debates em torno de uma comissão criada em 1976 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O objetivo do relatório Um Mundo, Muitas Vozes (Unesco, 1983), era analisar os problemas da comunicação em

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://repositorio.unb.br/jspui/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

---

sociedades modernas, considerando o progresso tecnológico, com o fito de expedir recomendações para uma nova ordem mundial da comunicação, que tanto mitigasse os entraves, como ajudasse na promoção da paz e do desenvolvimento humano.

O documento apresentava entre as recomendações a proibição de concentração da propriedade, a importância da diversidade não só entre veículos distintos, mas incluindo as produções internas de um grupo, com oferta de conteúdos necessários para a democracia e a necessidade de desenvolvimento de meios descentralizados e diversificados com oportunidades para a participação real e direta do público, incluindo espaços para mulheres, crianças, jovens e idosos, minorias nacionais, étnicas, raciais, religiosas e linguísticas e pessoas que vivem em áreas remotas. Todas essas medidas apontaram para a necessidade de formulação e implementação de políticas nacionais de comunicação (Unesco, 1983).

Além desse documento, os pesquisadores da linha de políticas de comunicação juntamente com movimentos sociais, participaram ativamente de debates sobre a Comunicação na Assembleia Nacional Constituinte, culminando com a edição da Constituição Federal de 1988, objeto de intensas disputas até aprovação do Capítulo 5, sobre a Comunicação Social.

Ainda nos anos 1990, foi também fundamental a participação e o engajamento de intelectuais do PPGCOM/UnB nas discussões sobre a Lei do Cabo (Lei 8.995/1995), especialmente com a implementação de canais públicos incluídos de forma gratuita nos serviços; bem como a aprovação da Emenda Constitucional 5/1995, que resultou na separação dos setores de radiodifusão e das telecomunicações. A partir desta emenda, os debates seguiram para culminar com as discussões sobre a venda das subsidiárias da Telebrás, com a consequente aprovação da Lei Geral de Telecomunicações (Lei 9.784/1997).

Nos anos 2000, a linha de pesquisa de políticas de comunicação e de cultura também teve presença nos debates sobre: a digitalização da TV; a criação da Agência Nacional do Cinema (2001); da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 2007; no que culminou na Lei do Serviço de Acesso Condicionado (Lei 12.485/2011); bem como a participação ativa na I Conferência Nacional de Comunicação, realizada em 2009.

As mudanças tecnológicas seguiram-se aos debates sobre o Marco Civil da Internet (Lei 12.965/2014), até mais recentemente as discussões envolvendo as

---

plataformas digitais e a necessidade e regulação para garantia de direitos e manutenção da democracia.

Todas essas pautas e agendas de debates públicos foram acompanhados de pesquisas, teses e dissertações que exploravam tanto a defesa do Direito à Comunicação, quanto às formulações, implementações e avaliações de políticas públicas de comunicação, incorporando preponderantemente a dimensão histórica e dialética, de onde ganham destaque perspectivas sócio-históricas e críticas, tais como a Hermenêutica e a Economia Política da Comunicação.

Dentro da linha de Políticas de Comunicação e de Cultura do PPGCOM/UnB, em 1991, foi criado o Laboratório de Políticas de Comunicação, grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão vinculado à linha (Geraldine *et al.*, 2017). O LapCom/UnB tem grande envolvimento com a sessão Brasil da União Latina da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC-Brasil), cujas parcerias resultaram em dois Cadernos sobre a conjuntura das Comunicações em que se analisam o cenário brasileiro e a relação do governo federal com os meios de comunicação, incluindo temas como a pandemia, liberdade de expressão e polêmicas regulatórias na comunicação eletrônica (Valente, 2021); e sobre desinformação, crise democrática e políticas de comunicação e cultura (Carvalho; Dutra, 2022).

A partir dessa trajetória de lutas, pesquisas e parcerias, revelam-se as relações entre as pesquisas sobre as Políticas de Comunicação e a Economia Política da Informação, Comunicação e da Cultura, como os dados a seguir mostram.

### **DESCRIÇÃO E ANÁLISE PRÉVIA DOS DADOS**

A mostra partiu da busca no RIUnB pelos termos “Economia Política da Comunicação” e a aplicação do filtro “Programa de Pós-Graduação em Comunicação”. O resultado retornou 62 trabalhos, sendo 47 dissertações de mestrado e 15 teses de doutorado - foram incluídos 2 teses conhecidas pelos autores, mas que não apareceram nos resultados da busca.

Em relação aos períodos, 24 trabalhos foram publicados entre os anos 2000 e 2009; 31 trabalhos de 2010 a 2019; e 9 de 2020 a 2024. O maior número de trabalhos no segundo período pode ter relação com a vinculação de César Bolaño ao PPGCom/UnB, a partir de 2007 até 2015, tendo sido professor colaborador da Pós-Graduação e professor efetivo do Programa de novembro de 2016 até dezembro de 2018.

Analisando-se os assuntos principais por agrupamento, chega-se a 16 sobre Jornalismo, Jornalismo Eletrônico e Aspectos políticos do Jornalismo; 12 sobre Comunicação, Comunicação de Massa e Comunicação e tecnologia; 5 trabalhos sobre Internet; 4 de Radiodifusão; 3 de Cinema; e 3 sobre Cidadania.

Como segundo filtro, foram selecionadas as dissertações e teses orientadas por professores da linha de pesquisa de Políticas de Comunicação, cujos trabalhos costumavam ter maior interface da Economia Política da Comunicação e das Políticas Públicas, totalizando 41.

Como exemplo de elementos observados, separamos as 17 teses identificadas no RIUnB a partir do filtro inicial “Economia Política da Comunicação”. Delas, separamos as 14 com orientação de docentes mais próximos à EPC ou que, pelo menos, faziam alguma discussão a partir dela para algumas considerações neste espaço.

A Figura 1 a seguir apresenta as palavras-chave encontradas nestes textos. Por uma questão mais prática para visualização, unimos termos próximos.

**Figura 1** - Mapa de palavras-chave de teses com EPC do PPGCom/UnB



**Fonte:** elaboração nossa a partir de RIUnB

É possível observar a relevância dos estudos sobre “Políticas de comunicação e cultura” na UnB, cujas variações apareceram em metade das teses, 7. Em seguida, também relacionado à temática, há “Direitos”, em 5, o que inclui especificidades como

---

“direito de antena”, mas duas delas focadas em “direito à Comunicação”. Outros destaques neste sentido, são: “Regulação das Comunicações” (3) e “Democracia” (2).

“Economia Política da Comunicação” e suas variações aparecem em 3 teses. Em todas elas há, de alguma forma, a presença do pesquisador César Bolaño, com orientação de um trabalho, co-orientação de outro (com o professor Fernando Oliveira Paulino) e participação de banca de uma terceira (orientada também por Paulino).

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. M. de; DUTRA, L. P. (Orgs.). **Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom-Ulepigg-Brasil 2022**: desinformação, crise democrática e políticas de comunicação e cultura. Brasília: Ulepigg-Brasil, 2022.

FLORES, S. P. Reflexões sobre hospitalidade no evento Intercom. *In*: SEMINÁRIO DA ANPTUR, 13., São Paulo, 2016. **Anais do Seminário da ANPTUR**. São Paulo: ANPTUR, 2016.

GERALDES, E. *et al.*. LaPCom: quem somos, onde estamos, para onde vamos. *Revista Latino Americana de Ciência de la Comunicación*. v. 13 n. 24 (13), 2017.

LOPES, R. S.; SANTOS, A. D. G.; MOTA, J. S. *Revista EPTIC Online*: produção em EPC e interdisciplinaridade no campo comunicacional (2009-2014). **Liinc em Revista**, v. 11, p. 475-490, 2015.

SANTOS, A. D. G.; SOUZA FILHO, C. L. L.; ROCHA, R. S. A produção brasileira nos congressos da Ulepigg: análise quantitativa do evento de Quilmes-2013. *In*: MARQUES, R. M.; BASTOS, M. D. (Org.). **Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**: confrontando as barbáries do capital no século XXI. 1ed. São Cristóvão-SE: Ulepigg-Brasil, 2022. p. 442-456.

GERALDES, Elen; SOUSA, Janara de; MONTENEGRO, Luisa; OLIVEIRA, Natália; NEGRINI, Vanessa Negrini. LaPCom: quem somos, onde estamos, para onde vamos. **Revista Latino Americana de Ciência de la Comunicación**, São Paulo, v. 13, n. 24, 2017.

VALENTE, J. C. L. (Org.). **Cadernos de conjuntura das comunicações LaPCom-Ulepigg-Brasil 2021**: pandemia, liberdade de expressão e polêmicas regulatórias na comunicação eletrônica. São Cristóvão: ULEPICC-Brasil, 2021.

UNESCO. **Um mundo e muitas vozes**: comunicação e informação na nossa época. Rio de Janeiro: FGV, 1983.